

Doi: 10.5281/zenodo.17843725

A PONTUAÇÃO NA BNCC: REPRESENTAÇÃO PARA O RITMO DE FALA?

Bianca Melo¹Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh²

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular, BNCC, é um documento normativo que estabelece as competências a serem desenvolvidas no ensino básico brasileiro. No que concerne ao ensino de Língua Portuguesa, que compõe a área de Linguagens, propõe-se, a capacitar o aluno para o uso linguístico em diferentes contextos, textuais ou não. A partir disso, a gramática é relegada a um papel de habilidade a ser desenvolvida de modo adequado, embora o documento não aprofunde a compreensão a seu respeito. Este estudo visa demonstrar a pontuação enquanto habilidade a ser apreendida pelo aluno da educação básica, de acordo com o que a BNCC propõe. Assim, fez-se uma seleção das competências em que a pontuação é mencionada, a partir das quais foi feita uma análise de cada uma, considerando a forma como a pontuação é considerada, isto é, em relação a quais conteúdos e o que é possível inferir a partir desse local que ela ocupa, por vezes como conteúdo aliado à ortografia. Considerando que em gramáticas normativas canônicas a pontuação é apontada como marcador para o ritmo de fala, a despeito das diferenças inerentes à escrita em relação a língua falada, a análise da BNCC permitiu averiguar até que ponto ela se aproxima desta perspectiva. Concluiu-se que no documento não há uma abordagem reflexiva do uso da pontuação como recurso linguístico, tampouco sua aproximação com o corrente entre gramáticos.

Palavras-chave: Pontuação; BNCC; Ensino de Língua Portuguesa.

Abstract: The National Common Core Curriculum (BNCC) is a normative document that establishes the competencies to be developed in Brazilian basic education. With regard to the teaching of Portuguese, which is part of the Languages area, it aims to enable students to use language in different contexts, textual or otherwise. Based on this, grammar is relegated to a role of skill to be developed appropriately, although the document does not delve deeply into its understanding. This study aims to demonstrate punctuation as a skill to be learned by students in basic education, in accordance with what the BNCC proposes. Thus, a selection was made of the competencies in which punctuation is mentioned, from which an analysis of each was made, considering how punctuation is considered, that is, in relation to what content and what can be inferred from the place it occupies, sometimes as content allied to spelling. Considering that in canonical normative grammars punctuation is pointed out as a marker for speech rhythm, despite the differences inherent in writing in relation to spoken language, the analysis of the BNCC allowed us to ascertain the extent to which it approaches this perspective. It was concluded that the document does not take a reflective approach to the use of punctuation as a linguistic resource, nor does it approximate the current approach among grammarians.

Keywords: Scoring; BNCC; Portuguese Language Teaching.

¹ Graduada em Licenciatura em Letras. Mestranda em Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail para contato: bmelo@ead.uepg.br

² Doutora em Linguística. Professora Associada da Universidade Estadual de Ponta Grossa e professora Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. E-mail para contato: pbosaleh@uepg.br

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo instituído em 2018, no qual constam competências a serem desenvolvidas no ensino básico, tanto público quanto particular, visando assegurar seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme o Plano Nacional de Educação (PNE). A BNCC apresenta-se como norteador para alinhar políticas e ações no âmbito da educação básica nas esferas municipal, estadual e federal, englobando desde a elaboração de conteúdos e critérios para oferta de infraestrutura adequada até a formação de professores.

A BNCC propõe que dez competências gerais devem ser desenvolvidas de forma inter-relacionada pelo estudante no decorrer de sua trajetória, pautando-se em compromissos éticos, políticos e estéticos. Competência, de acordo com a definição do próprio documento, é “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”, assim, entende-se que as competências que compõem a Base, vistas em conjunto e considerando sua aplicação transversal, visam formar sujeitos conscientes do papel integrante e atuante na sociedade e do papel produtivo que desempenha com a sua capacidade de trabalho.

A BNCC abrange as três etapas da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. À cada etapa, corresponde uma gama de disciplinas relacionadas a áreas de conhecimento, as quais são entendidas de maneira transversal, subdividindo-se em “Competências específicas da área” dentro das quais estão os “Componentes Curriculares”, aos quais cabem competências específicas concernentes a eles.

Na Educação Infantil, etapa de inserção da criança ao mundo escolar, abrange as competências “Direitos de desenvolvimento e aprendizagem” e “Campo de experiências”, e divide-se em Creche e Pré-Escola, de acordo com a faixa etária das crianças, e visa, sobretudo, o desenvolvimento destas e a compreensão que têm sobre si, sobre o outro e o mundo que os cerca.

O Ensino Fundamental, que demarca o início do processo de estudo da Língua Portuguesa como componente curricular, dentro do qual compreende-se as manifestações da língua, divide-se ainda em Anos Iniciais e Anos Finais, sendo o primeiro comumente designado como Fundamental I e período que abarca do 1º ao 5º Ano, enquanto o último é referido usualmente como Fundamental II e compreende do 6º ao 9º Ano. O estudo da Língua Portuguesa como componente curricular tem início nesta etapa, sendo parte da área de conhecimento “Linguagens”, a qual, para os Anos Iniciais também abrange Arte e Educação Física, e, para os Anos Finais, a estes é acrescido Língua Inglesa como componente.

No que concerne ao estudo da Língua Portuguesa como componente curricular e a pontuação como conhecimento fundamental dentro de sua seleção de habilidades, este assunto começa a ser tratado ainda no Ensino Fundamental, como objeto de conhecimento aliado ao processo de alfabetização nos 1º e 2º Anos. O objetivo deste estudo, portanto, é analisar a pontuação como conteúdo na Base e qual é a concepção de escrita que prevalece no documento.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fonte de dados para este trabalho é a versão final da Base Comum Curricular (BNCC), entregue pelo MEC em 2018. Foram usados como base para a análise estudos que questionam a visão tradicional de pontuação que a atrela a um mecanismo para reproduzir na escrita as características da fala. Esses estudos têm em comum a ideia de que a escrita e a fala são dois modos distintos de realização da linguagem verbal, ainda que um influencie o outro (Correa, 2006 apud Saleh, 2017) e de que a pontuação é um elemento organizador do ritmo da escrita (Meschonnic, 2006 apud Saleh, 2017).

METODOLOGIA

A pesquisa que aqui se apresenta foi desenvolvida com a leitura e análise do próprio documento da Base Nacional Comum Curricular em sua versão final, publicada em 2018. A análise deste, por sua vez, fez-se à luz da produção crítica

acerca do ensino de escrita e ortografia no Brasil, considerando os debates em torno destas e de que modo a BNCC dialoga ou se opõe a eles. Tem-se, portanto, uma pesquisa de caráter qualitativo. Foram realizados 9 recortes nas habilidades e competências previstas na BNCC, numeradas de (1) a (9), cobrindo o Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

ANÁLISES E RESULTADOS

A Base Nacional Comum Curricular define as habilidades e competências a serem desenvolvidas no ensino básico. No que concerne ao estudo da língua portuguesa, a BNCC enfatiza o ensino da pontuação como conhecimento fundamental dentro de sua seleção de habilidades, relacionando-o às práticas linguísticas cotidianas em diversas esferas sociais. No entanto, conforme Saleh (2018) a versão da BNCC anterior à final restringe a compreensão da pontuação à ortografia, ou seja, à mera convenção, o que de certa forma difere de outros documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e contradiz até mesmo o que está posto na gramática normativa. Tendo em vista isto, o presente trabalho buscou, na versão definitiva da BNCC, a colocação da pontuação dentro do conteúdo programático. Conforme apontado por Saleh (2018), a versão da BNCC analisada sugere uma possível regressão na abordagem da pontuação em relação àquela presente nos PCNs, por conseguinte, no ensino da escrita, tendo em vista que não possuem uma natureza apenas convencional.

A compreensão do ensino de gramática na BNCC está, aparentemente, atrelada ao uso cotidiano da linguagem, indo além do uso literário e/ou acadêmico. Isso implica que o aluno deve ser capaz de reconhecer e aplicar os conhecimentos pertinentes no uso e reconhecimento desse conteúdo em diferentes gêneros textuais, norteados por habilidades que a Base prevê que o aluno desenvolva. Porém, tende a desconsiderar as peculiaridades estilísticas inerentes a esses gêneros, que estão diretamente relacionadas ao modo predominante de sua manifestação, seja oral ou escrita. Em diálogo com a teoria bakhtiniana, sabe-se que os gêneros sofrem modificações pelo momento histórico em que se inserem.

Considerando a infinidade de situações comunicativas possibilitadas pela língua, percebe-se a infinitude dos gêneros. Nas palavras de Bakhtin (1997, p. 284):

Cada esfera conhece seus Gêneros, apropriados à sua especificidade, aos quais correspondem determinados estilos. Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico.

Esse mesmo raciocínio pode ser aplicado a outras formas de semioses, mas essa discussão foge ao deste trabalho. Quanto ao estudo da pontuação em particular, a BNCC prevê seu estudo em habilidades. Nesse sentido, procederemos com a análise das habilidades selecionadas que abordam o uso da pontuação.

A BNCC apresenta propostas de habilidades focadas na análise da natureza multissemiótica da linguagem. De modo que no contexto da produção de textos em diversos gêneros, a pontuação desempenha um papel crucial para o seu desenvolvimento.

[...] conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois-pontos, travessão, verbos de dizer) (BNCC, p. 83, 2018)

No recorte (1) das habilidades presente para o 1º ao 5º ano em relação à língua portuguesa temos a seguinte descrição:

(1) (EF15LP06) **Reler e revisar** o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, **correções de ortografia e pontuação**. (Brasil, 2018, p.97)

A partir dos termos “reler” e “revisar” podemos identificar que a Base prevê que o aluno seja capaz de examinar as particularidades do texto produzido e aprimorá-lo. Nesse sentido, a pontuação está associada à correção do texto. No entanto, nos Anos Iniciais da educação básica, de acordo com a BNCC, a ênfase dada à pontuação se concentra na sua aplicabilidade prática, sem necessariamente

promover uma reflexão profunda sobre o seu uso na estrutura sintática. Outro ponto relevante a mencionar nessa habilidade é que a ortografia e a pontuação muitas vezes são consideradas de forma conjunta, como se ambas tivessem o mesmo propósito em termos de sentido, porém, isso não é o caso. Enquanto a ortografia se refere à correta grafia das palavras, a pontuação envolve a organização das palavras e frases em um texto, utilizando sinais específicos para enfatizar partes do discurso e estabelecer relações entre elas.

Os trechos (2), (3) e (4) referentes ao 4º e 5º Ano demonstram uma atenção em relação à aplicação da gramática de acordo com os conceitos normativos.

(2) *EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), **vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto** (Brasil, 2018, p.119, grifo meu).*

(3) *Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. (Brasil, 2018, p. 119)*

(4) *(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, **pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações)** e regras ortográficas (Brasil, 2018, p. 133, grifo meu).*

As habilidades estabelecidas preveem que os alunos do Ensino Fundamental I sejam capazes de produzir textos que identifiquem e utilizem a pontuação conforme as regras gramaticais convencionadas, de modo que tanto as regras gramaticais quanto a pontuação são convenções. Portanto, podemos perceber que a Base se concentra na ortografia, visando a busca pela forma precisa e correta tanto na escrita quanto na leitura, em que a pontuação se faz apenas um

instrumento para tais práticas.

A seguir, temos as habilidades para o Ensino Fundamental II, sendo apresentadas de forma geral como objetivo para o 6 ano ao 9 ano.

(5) (EF69LP05) *Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de **pontuação** etc.* (Brasil, 2018, p.143)

Nesse trecho, o conceito de pontuação emerge como um dos elementos que podem ser empregados para inferir e justificar os possíveis sentidos em textos multissemióticos. Isso nos permite destacar uma abordagem diferente daquela apresentada até o momento em relação ao uso da pontuação: no Ensino Fundamental I, a pontuação está indissociável das regras gramaticais e os conceitos normativos estabelecidos. Contudo, no trecho (5), nota-se a intenção de explorar outros efeitos de sentido resultantes do uso da pontuação. Isso nos leva a considerar a possibilidade de interpretações adicionais para a pontuação além das regras normativas tradicionais.

Apesar do recorte (5) não especificar de que modo o aluno pode inferir e justificar os possíveis efeitos de sentido que se poderia obter em relação à pontuação, há o exercício de não restringir a pontuação à ortografia. Diferente dos recortes seguintes das habilidades que atrelam a pontuação às noções de “correção” e “aprimorar”, limitando-se o seu uso e sem promover uma análise linguística do seu funcionamento no texto, além dos usos normativos. Todavia, em ambos os casos permanece em suspenso o reconhecimento da pontuação no modo de enunciação escrito: ritmo, prosódia e enunciação.

(EF69LP07) [...] *utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, **corrigir e aprimorar** as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de*

*concordância, ortografia, **pontuação em textos** e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc* (Brasil, 2018, p. 145, grifo meu).

De acordo com Saleh (2017), a concepção predominante no documento, em que o enfoque nos elementos convencionais da escrita ainda é bastante relevante, a expressão “pontuação expressiva” remete aos sinais tradicionalmente reconhecidos como marcadores da melodia da fala. Estes sinais incluem o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, as reticências e as aspas. Portanto, as habilidades em questão enfatizam a importância do reconhecimento desses sinais na tentativa de aproximar a escrita do discurso falado. Observemos o emprego de pontuação expressiva no recorte (7) das habilidades no Ensino Fundamental II.

(6) (EF69LP47) **Analisar, em textos narrativos ficcionais,[...]** *identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de **pontuação expressiva**, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.* (Brasil, 2018, p. 161, grifo meu)

A BNCC prevê maior margem de liberdade do uso da pontuação e incentiva a reflexão da análise linguística em textos de narrativas fictícias, via oralização do texto escrito e sua escuta atenta. Antes de prosseguir com a análise, cabe retomar a definição de análise linguística apresentada pela BNCC, que é denominada como “Eixo da Análise Linguística/Semiótica”:

O **Eixo da Análise Linguística/Semiótica** envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus

efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. Assim, no que diz respeito à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão (Brasil, 2018, p.80).

Nesse contexto, o documento igualmente contempla a prática de produção de textos, tanto orais quanto escritos, inserindo-a no âmbito do eixo da leitura e das práticas de escuta, da mesma maneira que ocorre com as competências de análise linguística/semiótica.

Retomando a análise, fica evidente a harmonização da BNCC com a estrutura sintática-semântica, seguindo as diretrizes da gramática normativa. Essa abordagem desloca a pontuação para novas possibilidades de interpretação nos textos fictícios, onde a criatividade na escrita é amplamente encorajada, permitindo experimentações com a forma de expressão que podem se afastar da estrutura normativa convencional.

Posteriormente, no trecho (8), encontramos a orientação para a leitura de textos literários, que envolve a estratégia da leitura em voz alta. Essa abordagem visa refletir sobre o uso da pontuação através da entonação da voz, associando o emprego da pontuação com o ritmo, as pausas e o prolongamento na leitura.

(7) (EF69LP53) *Ler em voz alta textos literários diversos [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, **como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos**, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.* (Brasil, 2018, p. 162, grifo meu)

A partir desse recorte, torna-se evidente que a noção de ritmo ganha relevância principalmente no contexto dos gêneros literários, estando em consonância com o que também é abordado nos PCNs. Além disso, conforme a

BNCC (p. 83, 2018) destaca no campo de conhecimento linguístico como uma habilidade para ser adquirida, considerada crucial para que o aluno seja capaz de “conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia”. Sendo assim, há um pressuposto de uma ideia da escrita como representação da fala, associando a pontuação como elementos essenciais para marcar a prosódia.

Tal pressuposto pode ser observado nas habilidades que norteiam os elementos notacionais enquanto objetos de conhecimento, tendo os objetivos de aprendizagem:

(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc., de modo a revelar o aprendizado desses conhecimentos, inerentes para o domínio da norma-padrão.

(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente, compreendendo a prosódia da língua escrita e a intencionalidade dos textos.

Nesse sentido, a pontuação é frequentemente restringida à esfera da ortografia, apesar da noção de “pausa” entre as frases e/ou falas ser empregada como uma estratégia tanto para a leitura quanto para a análise de textos narrativos ficcionais, tendo em vista que a pontuação se estabelece enquanto um elemento notacional capaz de reproduzir sentimentos na língua escrita.

Com relação ao Ensino Médio, o recorte (9) demonstra que a Base retoma as concepções previamente introduzidas na categoria “uso do conhecimento dos aspectos notacionais” ao abordar o ensino da pontuação. Nesse contexto, a BNCC retoma o ensino com o propósito de aprimorar outras habilidades e caracteriza a pontuação como “notação adequada”, em conformidade com as normas gramaticais estabelecidas.

(8) *(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às*

*condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao **uso do conhecimento dos aspectos notacionais** (ortografia padrão, **pontuação adequada**, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir* (Brasil, 2018, p. 512, grifo meu).

Portanto, a pontuação aparece ao lado da ortografia e atrelada à correção, e não como um aspecto fundamental na organização do texto e do discurso. Prevalece uma visão de que os sinais de pontuação são convenções ou “notações” para marcar na escrita as características da fala. Neste documento está previsto que em cada ano de ensino seja feito o estudo de gêneros textuais considerando aspectos notacionais e gramaticais, tais como a pontuação. Para o uso gramatical de pontuação, prevê-se, especificamente para cada ano, habilidades em que a pontuação seja utilizada como conhecimento linguístico (fono-ortografia, morfossintaxe, sintaxe, semântica, variação linguística e elementos notacionais da escrita) acerca dos elementos notacionais da escrita. Percebe-se que esse caráter “expressivo” da pontuação está baseado na visão tradicional, pois não há nada no documento que remeta ao seu papel fundamental na organização do texto e do discurso.

CONCLUSÃO

Evidencia-se, portanto, que para Base Nacional Comum Curricular, documento que norteia o atual ensino brasileiro, o estudo do uso de pontuação não está relacionado a uma preocupação com a construção de sentido no texto, limitando-se a encará-la como algo a ser usado de forma adequado, sem aprofundamento deste entendimento.

Todavia, uma vez que toma a gramática normativa como base, estas tomam a pontuação como marcador para ritmo de fala. Apesar disso, não fica claro, na BNCC, esta compreensão, tampouco a aplicação do conhecimento de pontuação de forma reflexiva como recurso para construção de sentido textual.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Os gêneros do discurso. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DAHLET, V. A pontuação e a sua metalinguagem gramatical. **Rev. Est. Ling.** Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 29-41, jan./jun. 2002.

DAHLET, V. A pontuação e as culturas da escrita. **Filol. Linguíst. Port.**, n. 8, p. 287-314, 2006a.

DELEZUK, A. P. de M. **A pontuação em notícias de divulgação científica: contribuições para o ensino**. 143f. Dissertação (Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

PARANÁ. SEED. **Diretrizes Curriculares da rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná, Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

SALEH, P. B. O. A escrita e a pontuação na BNCC: um lugar para a subjetividade? In: SALEH, P. B. O; COSTA-HÜBES, T. da C. **O lugar da subjetividade no ensino da língua(gem)**. Campinas: Mercado de Letras, 2018. p. 105-132.

SALEH, P. B. de O. A pontuação enunciativa e a configuração das instâncias narrativas em notícias infantis. **DELTA**, v. 33, n. 4, p. 1177-1208, out./dez. 2017.

SALEH, P. B. de O. Análise linguística no livro didático do ensino fundamental: um olhar sobre a pontuação. **Anais do IX Encontro do CELSUL**. Palhoça, SC, out. 2010.

Recebido em 19/09/2025

Versão corrigida recebida em 30/10/2025

Aceito em 02/11/2025

Publicado online em 10/12/2025